



No 2070

8

R
6629

P

SERMAM

QUE PRÉGOV O P. M.

LOVRENÇO GVEDEZ

da Companhia de IESV.

*SOBRE O EVANGELHO DA DO-
minga quinta post Epiphaniam.*

EM EVORA

Com as licenças requisitas.

Na Officina desta Vniversidade.

An. 1659.



SER MAM

DE PISCO O.P.M.

FOVRE

de la Compañía de Jesús.



de la Compañía de Jesús.

EM EVORA

Na Oficina desta Universidade.

An. 1679.



Servi autem dixerunt ei: vis, imus, & colligimus ea? Et ait: Non; ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum.

Matth. 13.



VE POVCO AMADAS, E MVI-

to perseguidas sam hoje no mundo ás boas qualidades ! Se sois ditoso, aborrecemvos os desgraçados : se sois sabio, aborrecemvos os ignorantes : se sois sifudo, perseguemvos os loucos : finalmente se sois Santo, (que he o melhor de tudo) perseguemvos os peccadores. Digo ser isto assim ; porque hoje no Evangelho a hum homem dignissimo de ser amado pellas boas qualidades, que tinha, o vemos tam perseguido , como se na verdade as tivesse muito más. Era este homem, conforme a doutrina de Christo, hum vivo, & animado retrato do Ceo : *Simile factum est regnum celorum homini.* Veção se teria boas qualidades, quem tinha taes semelhanças? E sendo elle este, ouve quem o perseguisse, como se fosse muito outro : como se as tivesse muito más: *Venit inimicus ejus: Inimicus homo hoc fecit.* Veio hum seu ini-



migo, dis o Senhor, & a melhor seara, que este homem tinha, botoulha a perder viciandola com a zizania: *Supereminavit zizania in medio tritici.* O melhor, que hum homem tem, virem seus inimigos, & viciarem lho, grande inimizadê esta! Quanto a mim mais soffrivel inimigo se mostrou este homem em viciar a seara do lavrador, do que se mostrara, se lhe offendera sua propria pessoa. O Lavrador, suppostas as semelhanças, & qualidades, que tinha, era hum homem muito de bem; a seara era sua occupaçam, seu cuidado, suas obras; & pera os homens de bem mais soffrivel, he o offenderem lhe as pessoas, que viciarem lhe as obras. Quem vos offende vossã pessoa, offende vos o que sois; que vos ponhão vicio em vossãs obras, viciam vos, o que fazeis: as pessoas offendidas muitas vezes se soffre; mas as obras viciadas, como se podem sofrer? O certo he, que nunca ouve, nem ha de aver no mundo homê como Christo nosso Salvador; & como se ouve elle neste particular? como se ouve em sofrer, que o offendessem naquillo, que era, & em sofrer, que lhe viciassem aquillo, que fazia? Ouve se com huma diversidade muito notavel. Duas offensas entre outras muitas fizeram a Christo seus inimigos; de huma fas mençam Sam Lucas no capitulo vndecimo; de outra S. Joam no capitulo oitavo. No primeiro lugar offenderamno dizendo que suas obras erã feitas com o poder, & arte do diabo: *In Beelzebub principe demoniorum eiecit demonia.* No segúdo lugar offenderamno em sua pessoa pondolhe nota no nascimento; disse-
rão



rão que era de nação Samaritano, gente abominavel naquelle tempo pera os Hebreos: *Samaritanus est tu*. No que toca à primeira offensa, o Senhor provou com evidencia, que suas obras nam erão más, porque nam erão feitas como elles dizião. Lease o sagrado Texto. No tocante à segunda o Senhor não negou ser Samaritano. Pois se Christo soffre o dizerse, era Samaritano, se soffre offenderemno na pessoa, porque deixa de soffrer, dizerse, que obrava em poder do demonio? porque nam soffre viciarem lhe as obras? Porque offenderem a Christo na pessoa, era offendello naquillo, que elle era: offenderem a Christo em suas obras, era viciarem lhe aquillo, que elle fazia; & hum homem como Christo, ainda que soffra offensas, no que he, difficultosamente soffrerá viciarem lhe, o que faz. Hase neste particular a paciencia com muita desigualdade, porque os aggravos nam sam do mesmo tamanho; ha huns muito maiores, que outros. Os menores sam os que vos tocão, no que sois: os maiores sam, os que vicião o que fazeis. Os contrarios de Christo mostrarão o mal, que lhe querião culpandolhe suas obras: *In Beelzebub principe demoniorum ejecit demonia*. Os contrarios do nosso Lavrador mostrarão o odio, que lhe tinham viciandolhe a sua seara: ambas estas cousas tiverão por máy a inimizade: *Inimicus homo: Inimicus ejus*.

Mas eu, sendo que neste Lavrador acho muitas cousas, que louvar (lá ao depois no discurso do Sermam se iram vendo) tambem noto huma digna de repa-



reparo. Conforme o que a elle lhe fiserão, & o que elle disse, este homem tinha inimigos: *Venit inimicus ejus*; tinha quem lhe queria mal: *Inimicus homo hoc fecit*; & tendoos, fes tam pouco cazo delles, que se recolheo a dormir, & descansar; & descansou, & dormio: *Cum autem dormirent homines*. Pois Lavrador, pois homem de bem, nam sabeis vós, & nunca ouvistes diser, que quem tem inimigos nam dorme, vós tendelos, & dormis? vós tendelos, & descansais? sim; & com muito acordo. Este Lavrador, era daquelles, que fazem grangearia pera o Ceo, era Christo nosso Redemptor: *Homo iste*, dis Nicolao de Lyra, *Christus est*; & a quem grangea desta sorte, a quem lavra desta máneira, nam ha pera que lhe dem cuidado os inimigos desta lavoura. Sabe, que a contia do pam, que ha de colher, ha de ser conforme a conta dos inimigos, que tiver. Que se os inimigos forem poucos, o rendimento da seara nam ha de ser muito; que se os inimigos forem muitos; os rendimentos ham de ser grandes. Neste capitulo de Sam Matheus temos a prova em dous lavradores: hum, de quem agora fallamos; outro, de quem logo fallaremos. Ambos elles, dis o sagrado Texto, tiverão, quem lhe encontrasse o fruto da seara. Ao primeiro encontrou lho, quem lhe viciou a terra com a zizania. Ao segundo encontrara o lho as aves; as pedras; as espinhas; as aves; porque lhe comerão grande parte do trigo: *Volucres caeli comederunt illud*; as pedras; porque lhe saltarão com a humidade, que avia mister, pera se nam secar: *Quia non habebant rudicem,*



cem, aruerunt: as espinhas, porque nacendo muitas, crescendo muito afogarão o pam, que nacera junto dellas: *Creverunt spinae, & suffocaverunt ea.* Isto até aqui pertence á nacença do trigo; agora indo as colheitas, pergunto: qual destes dous lavradores colheria mais pam da sua seara, o que teve mais, ou o que teve menos inimigos? o que teve tres: as aves, as pedras, as espinhas? ou o que teve hum sô homem? *Inimicus homo hoc fecit.* Se nós aqui nos avemos de governar pello sagrado texto, como he bem, que seja; elle do primeiro Lavrador dis, que recolheo muito: *Aliud centesimum: aliud sexagesimum: aliud trigesimalum;* & do segundo nam dis, que recolhesse algum; & se o recolheo devia ser pouco, porque emfim a zizania crecera muito. Pois valhame Deos! He possível, que o primeiro Lavrador tendo mais inimigos contra sua seara recolhe muito pam, & o segundo tendo menos, recolhe pouco? & isso porque rezam? Eu a darei: estes dous Lavradores grangeavão pera o Ceo; lá hião depositar os frutos de suas searas, & como as q̄ se fazê pera o Ceo creção có a côtriedade dos inimigos; o Lavrador, q̄ teve mais, recolheo muito pam; o que teve menos, recolheo quasi nada. De sorte que, o que ha de dar cuidado aos bons Lavradores, qual o do nosso Evangelho; o que lhe ha de impedir o descanso a cerca da lavoura, nam ha de ser serem os inimigos muitos, ha de ser serem os inimigos poucos. He isto doutrina tirada da agricultura de Christo: *Nisi granum frumenti cadens in terram, mortuum fuerit, ipsum solum manet; sin autem*

mor-



mortuum fuerit, multum fructum affert. O que grande consolaçam esta pera hum Christam, que deseja fazer celeiros na gloria! que grande advertencia pera huma alma Christaã. Considere cadahum consigo, quando se vir muy perseguido de seus inimigos aquillo, que Santo Ignacio fallando de sy parece dizia a todos os fieis: *Frumentum Christi sum, dentibus bestiarum mollar:* sou pam pera a mesa de Deos, nam hãm de saltar contrarios, que pera ella me preparem. Se fisermos esta consideraçam, causarnosha tam pouco cuidado a inimidade, como ao bom Lavrador lho causarão seus inimigos. He certo, que os tinha: *Inimicus ejus;* & he certo, que nam perdeo o descanso: *Dum autem dormirent homines.* Justo serã, que delle aprendamos suas resoluçoens, que sam muito pera aprender, as que nesta materia nos dà, jã que delle aprendemos o descanso. O Divino Espirito nos nam faltará com sua graça, se lha pedirmos por intercessão da Virgem Senhora. *AVE MARIA.*

Servi autem dixerunt ei: Vis, imus, & colligimus ea?
Et ait: Non, ne forte colligentes zizania, eradice-
itis simul cum eis & triticum.

Viram os servos deste bom Lavrador o agravo, que o homem inimigo de seu Senhor lhe avia feito: *Inimicus homo hoc fecit,* & logo se resolverão a tomar vingança: *Vis, imus, & colligimus ea.* Isto significa este offerecimêto, que fizerão, conforme o sentir de Abulense: *In vindictam ire volunt boni servi-*
 porem



porem o Senhor nam esteve pella resolução delles: tomou outra; resolveo, que nam era conveniête vingarse: *Et ait: Non.* Tam encontradas resoluçoens em huma mesma materia! Os servos resolvem, que he conveniencia a vingança? O Senhor reprova, & dis, que he inconveniente o vingarse? O caso he, que os servos disserão como servos, & o Senhor resolveo como Senhor. A cerca deste ponto cada hum falla, & resolve, como quem he. Passando Christo nosso Salvador pella cidade de Samaria, os Samaritanos nam o receberão, como era bem; vio isto Diogo, & Ioam, & sentidos forão perguntar ao Senhor, se lhe parecia, que mandassem vir fogo do Ceo pera consumir, & abrafar aquellá cidade: *Vis, dicimus, ut descendat ignis de caelo, & consumat eos.* O Senhor ouvios, & estranhandolie a resolução, disse, que nam convinha: *Increpavit illos.* Exahi como nas materias de vingança falla, & resolve cada hum, como quem he. Diogo, & Ioam erão servos: Christo era Senhor; aos servos parcecolhe bem a vingança, queriaõna tomar: *Vt descendat ignis de caelo, & consumat illos;* ao Senhor pareceolhe mal, disse, que nam convinha vingarse: *Increpavit illos, dicens, nescitis, cujus spiritus estis.* De forte, que a resolução de vingar aggravos he tal, que a huns parece bem, & a outros mal; mas có esta differença, que aquelles, a quem parece mal, são os milhores; & aquelles, a quem parece bem, nam são tam bons. Nem Diogo, & Ioam erão tam bons, como Christo; nem os criados do Lavrador tão bons, como seu amo: aos criados, a Diogo, a Ioam a vingança pareceo-



recolhe bem; & a Christo, & ao Lavrador ò vingar se pareceolhe mal: *Et ait: Non.*

A mĩ me admira muito deixar este Lavrador de approvar a resoluçam de seus criados; tendo ella hũa circumstancia, que lha facilitava muito. Dizião elles a seu amo, nam que fosse elle, o que se vingasse per sy; senam que viesse, em que elles o fossem vingar a elle: *Vis, imus, & colligimus ea?* Pois isto nam era hũa circumstancia, que facilitava muito a vingança? Antes era hũa circumstancia, que a dificultava muito; porque a fazia muy indecente. Supposto, que o Lavrador era Senhor de tantas, & taõ boas qualidades; nem lhe cõvinha vingar se per sy, nem era conveniente vingaremno os criados. Quando S. Pedro vio, que os inimigos de Christo o querião offender na noite de sua prizam, dis o sagrado Texto; que tirara pela espada, e que fiando de seu valor a vingança daquelle aggravo, o começara a vingar: *Percutiens servum Principis Sacerdotum amputavit auriculam ejus.* E acrescenta aqui o Evangelista, que o Senhor mandara parãr a Pedro, dizendolhe, que poderoso era elle pera se vingar, sem que Pedro o vingasse: *Possum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi plusquam duodecim legiones Angelorum.* Se o Senhor se podia vingar das offensas, que se lhe fazião, porque nam tomava vingança; & se a nam queria tomar per sy, porque nam consentio, que S. Pedro a tomasse? Porque nos quis ensinar com seu exemplo, que nenhum destes modos de vingar era conveniente; nem o vingar se hum Senhor per sy, nem tomar vingança per seus criados. O vingar se



vingar-se hū Senhor per sy nam he conveniente; porque o Senhor alí nam se vingou. O vingar-se per outrem nam he conveniencia; porq̃ o Senhor nam quis, que S. Pedro o vingasse: *Converté gladium tuum in locum suum.* Este he o exemplo, que Christo nos deixou: este, o que o nosso Lavrador do Evangelho nos dà. Ambos podião tomar vingança, & nenhum se quis vingar. Christo aos dous Irmãos reprehendeo-lhe o intento: *Incepavit eos:* a Pedro a execuçaõ: *Converté gladium tuum in locum suum:* o Lavrador a seus criados, negoulhe a licença: *Et ait: Non.*

E quam mal seguidos sam hoje no mundo estes exemplos christãos! Quem ha hi, que podendose vingar, se nam vingue? Duas castas considero de vingativos; hūs sam vingativos no affecto, outros no effeito. Os vingativos no affecto sam os que se dezejão vingar, & nam podem. Os vingativos no effeito saõ os que podem tomara vingança, & a tomão. Os criados do Lavrador forão vingativos no affecto: dezejãõ vingar a seu amo: *Vis, imus;* & nam poderãõ, porque o amo nam quis: *Et ait: Non.* S. Pedro em parte foy vingativo no effeito: chegou a ferir hum daquelles, de quem se queria vingar: *Amputavit auriculã ejus.* Todos estes fazem muito mal: os primeiros, no que desejaõ, os segundos, no que executãõ. Os desejos, quando pouco; merecem huma grave reprehensam: a execuçam, quando menos, merece huma rigorosa sentença. Os dous Irmãos Diogo, & Ioam quizerãõ tomar vingança dos de Samaria: foy o Senhor, & reprehendeos: *Incepavit eos.* Cahim, dis Tertulliano,



Se a zizania finalmente se nam avia de lograr? Se por fim de contas avia de ir ao fogo? nam seria melhor iré lógo os criados colhella, & queimaremna? do que esperar, que viessem ao depois os cegadores pera a botar no fogo? Não; porque irem os criados colher a zizania, parecia vingança: irem os cegadores cegalla seria castigo. Irem os criados colhella, parecia vingança; porque na verdade elles sô por isso hião: *Vis, imus, & colligimus: In vindictam ire volunt boni servi.*

Iremna cegar os cegadores seria castigo; porque como nam sabião o agravo, com que se semeara, sô a colhião porque nacera, & nam a cegavão porque agravára. De sorte, que a zizania pagou bem ao Lavrador o dano, que lhe aviafeito na seara; soffreo o ferro, & soffreo o fogo: o ferro na cêga, o fogo na fogueira. *Colligite ad comburendum.* Porem o Lavrador, como cra homem de bem, nam quis, que o dano fosse pago como vingança de agravo, senam como castigo de culpa; por isso quis, que a fossem cegar nam os criados, senam os cegadores: *In tempore messis dicam messoribus.*

Isto fes o Lavrador aggravado: isto poderão fazer os offendidos. Eu nam digo que os agravos, & que as offensas passem sem castigo daquelles, que vos offendem, & agravão, mas digo, que esse castigo se dé, como o Lavrador o deu: com intêto de que os agravos se castiguem; & nam com intençam, de que os agravados se vinguem. Deste modo se fica acudindo a tudo: as offensas atalhãose: *Alligate ea in fasciculos;* & as vinganças cessãõ. Diram ainda os offendidos:



didos: Somos contêtes, já nam queremos vinganças,
 bastanos que haja castigo, & nos o daremos. Vós o
 dareis! E a vós quem vos tem dado jurisdicam pera
 castigares a vosso proximo? Esse castigo só compete
 às pessoas, a quem compete a jurisdicção pera castigar.
 Nam vedes o que fes o Lavrador; nam quis, que os
 criados de casa fossem cegar a zizania, senam que os
 cegadores a cegassem. *Dicam messoribus: Colligite
 zizania.* Aqui a cega era castigo, que à zizania se da-
 va. Pois se os cegadores a avião de cegar, porque a
 nam cegarião tambem os criados? Porque a cega aos
 cegadores he, que compete, & como os castigos só os
 aja de dar, quem lhe for competente dallos, que fes o
 bom Lavrador, nam quis que os criados fossem cegar
 a zizania, senam que a fossem cegar os cegadores:
Dicam messoribus: Colligite zizania. He engano cui-
 darmos, que ainda que a vingança nam seja licita a al-
 guém; o castigo seja licito a todos. O poder castigar
 licita, & justamente a huns, compete, & a outros nam:
 aos criados do Lavrador nam lhe competia, mas aos
 cegadores sim. Por isso elles forão o que lhe puserão
 o ferro, & os que a puserão no fogo: *Colligite zina-
 nia ad comburendum.* Esta doutrina atè aqui, correo
 por conta dos exemplos sagrados; daqui por diante
 correrá por conta da evidencia, da rezam. E que re-
 zam averá, pera que a vingança, & o vingarmonos se-
 ja contra o que convem? O nosso Lavrador respon-
 dendo a esta duvida, ainda que por outros termos,
 dis, que he, porque a vingança tras consigo alguns in-
 convenientes: *Ne forte colligentes zizania, et adice-
 tis*



tis simul cum eis & triticum. O que a m̃ nesta materia se representa em primeiro lugar, he o descredito pessoal dos vingativos. A cerca deste ponto tem se introduzido no mundo hũ erro muito pera sentir. Cuidão os offendidos, que a conseryaçam do que são cõsiste na execuçam da vingança de suas offensas: *Vis, inuis, & colligimus.* Isto he hum engano muito grande. O nosso Lavrador era hum homem tam nobre, & de tanto ser, que tinha as qualidades do Ceo; por isso Christo os affemelhou ambos. Offenderaõno seus inimigos: *Venit inimicus ejus: Inimicus homo hoc fecit.* Elle nam se vingou; & mais nem sua authoridade, nem seu credito se diminuirão. Se antes de offendido se parecia com o Ceo, com o Ceo se ficou parecendo ainda despois de nam vingado: *Simile est regnum cælorum homini.*

Desenganaivos, Senhores, à nobresa, & a authoridade estalhe muito melhor o soffrimeto, que a vingança: a dissimulaçã das offensas que lhe fazem, que o vingallas. Os agravos sam hũas escadas, por onde hũs vam subindo à authoridade; & outros vem decendo ao descredito. Se os dissimulaís, se os soffreis, subís: se os nam soffreis, se os vingais, deccis. Duas fortunas muito diversas tiverão os filhos de Jacob, humia em casa de seu pay, outra em Egypto. Em casa de Jacob Joseph era o de menor authoridade; seus irmãos erão mais authorisados, porque erão de mais annos; em Egypto nam foy assim: os irmãos de Joseph erão menos authorisados que elle: *Nos servi tui sumus:* & Joseph de maior authoridade que elles. Quem se não admira



admira da variedade da fortuna destes irmãos! Joseph, sendo menor na authoridade, vay sobindo sobindo, chega a ser Principe no Egypto; seus irmãos sendo mais authorisados vey decendo decendo, chegam a servir: *Nos servi tui sumus*. Isto porque? Eu o direi: Porque Joseph tendo aggravos de seus irmãos dissimulouos, como se os nam tivera, & seus irmãos, naõ os tendo de Joseph, vingaraõse delle, como se na verdade os tivessem: & como aggravos ou sofridos, ou dissimulados sirvãõ de escada pera subir, Joseph dissimulando, & soffrendo foi subindo atè ter principe; & como aggravos vingados sirvãõ de escada pera decer, seus irmãos vingandose vierãõ decendo atè chegar a servir: *Nos servi tui sumus*. De sorte que a vingança tam fora estã de conservar a authoridade, que a destroe. E sendo isto assim, pera que he escolher por meio de conservar o credito, o que sãõ serve de o diminuir? Assente cada hum consigo, que o tomar vingança de aggravos nam he acçãõ de nobreza. Matou Cahim a seu irmão Abel, & o sangue do morto, conforme o Texto, começõu a pedir a Deos a vingança de sua morte: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*. O sangue he, o que pede vingança! & porq̃ a não pediria antes a alma? Fundemos a duvida na rezam: se o sangue de Abel se dõia da sua morte por ser seu: *Sanguinis fratris tui*: disto se podia tambẽ dõer a alma por ser sua: pois se a pede o sangue, a alma porque a deixa de pedir? A verdade he, q̃ a dor da morte de Abel a ambas estas cousas dõia, & a ambas tocava; mas o pedir a vingança sãõ ao sangue era tocante. O san-

fangue a respeito da alma he huma cousa muito vil ; a
 alma a respeito de tudo he huma cousa muito nobre ;
 & como a vingança nam seja aççam de nobreza ; o san-
 gue, que he vil, pediá , mas a alma, que he nobre, nam
 a pedio : *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de
 terra.* Se isto assim he, se a vingança nam he aççam da
 nobreza, claro está, que nam ha de servir pera sua cõ-
 servaçam. Nem me digão, que serve pera nam dar, q̃
 fallar ao mundo, q̃ se dissimularmos com os aggravos,
 todos terem que notar nos aggravados. Nisto se en-
 ganão muitos : sofframos, dissimulemos, q̃ nem nossa
 dissimulaçam , nem nosso soffrimêto serâ occasião de
 nota. O nosso Lavrador tendo tanta rezam de se vin-
 gar da offensa, que se lhe tinha feito, dissimulou a vin-
 gança ; & se leres o Texto sagrado, nam achareis, que
 alguem notasse sua dissimulaçam. Pois se a do Lavra-
 dor nam foy notavel , a vossa porque se ha de notar ?
 O mais q̃ se pôde dizer, he , q̃ dissimulando aggravos
 vos parecestes com o Lavrador do Ceo ; que dissimu-
 lais offensas por atalhar inconvenientes, como elle
 pelos atalhar dissimulou : *Ne forte colligentes zizan-
 nia, eradicetis simul & triticum.*

O segundo inconveniente, que trãs consigo a
 vingança he a perda, & dano, q̃ della se segue. Dizia
 o Lavrador, q̃ nam queria, que seus criados fossem lo-
 go colher a zizania, porq̃ juntamente lhe avião de ar-
 rancar o trigo : *Ne forte colligentes zizania, eradice-
 tis simul cum eis, & triticum.* Cortar a zizania era vin-
 garse o pay de familias do dano, q̃ ella lhe tinha feito
 em sua fçara ; arrãcaremlhe os criados o trigo, era per-



da pera o Lavrador, q̃ a mandara semear. Bem se vé aqui como as perdas se vem seguindo das vinganças. Se a zizania se corta, o trigo arranca-se; se o trigo se arranca, ficais vingado; mas se ficais vingado, ficais perdido, como o Lavrador o ficava arrancandofelhe o trigo: *Eradicetis & triticum*. E acrescenta-se a isto, q̃ maior ha de ser a vossa perda, do que será vossa vingança. A zizania colhe-se: *Colligentes*: o trigo arranca-se: *Eradicetis*. O que se corta, como lhe fica a raiz na terra, ainda pode renacer; o q̃ se arranca, acaba; já não ha de crescer mais, porq̃ já nam tem raízes. Os inimigos, de quem vos vingais, ficaram cortados, como a zizania: *Colligentes zizania*; mas a perda, q̃ tendes vingandovos he como a do trigo, q̃ se se arranca nam renace. Isso he o q̃ o bom Lavrador temia, & evitaua: *Ne fortè colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum*.

Porem nam sam estas as maiores perdas, nem estes os maiores danos, q̃ noslãs vinganças trasem consigo. Já me eu dera por contente com que nos não fisessem maior mal, q̃ botar a perder parte da seara; tudo isso era recolher menos quatro alqueires de trigo, q̃ se podia arrancar. As maiores perdas sam as da opiniam, & da consciencia, q̃ tudo isto fica danificado com as vinganças, q̃ tomamos. Os criados, q̃ querião vingar ao Lavrador, no sentido de Nicolao de Lyra, & mais Doutores erão os Anjos: *Idest Angelis*. E eu nam deixo de reparar, cm que sendo elles Anjos, andassem na estimaçam de servos: *Servi autem dixerunt ei*. Ora fundemos assim este reparo. Quando o Salvador do mun-



mundo acabou de jejuar no deserto os quarenta dias, & quarenta noites, dis S. Matheus, q̄ os Anjos o vierão servir: *Et ecce Angeli accesserunt, & ministrabāt ei.* Pois no deserto os Anjos andão em estimaçam de Anjos, & aqui em opiniam de servos? *Servi autem dixerunt ei.* Sim, que se lá no deserto os Anjos servião ao Senhor, trasendolhe o pam, q̄ lhe faltava, aqui os Anjos querião o servir pera a vingança do trigo, q̄ a sizania lhe vieiara: *In vindictam ire volunt.* E tanto q̄ se trata de vingança, nam ha, que tratar da opiniam, ainda q̄ na realidade sejaes como Anjos, na estimaçam das gentes haveis de ficar como servos: *Servi autem dixerunt ei.* Se isto succede aos Anjos, porque nam succederá aos homês.

Grande inconveniente he a perda da opiniam, porem muito maior he ainda a da consciencia. De vossas vinganças sempre vossas almas ou sahé feridas, ou mortas, no sentido em q̄ hũa alma se pode ferir, & morrer. Se a culpa, q̄ cometteis em vos vingar he leve, sahem as almas feridas; se he grave, se he mortal, sahem as almas mortas. Quando os dous irmãos Diogo, & Ioam perguntarão a Christo, se mandarião vir fogo do Ceo pera vingar o poueo respeito dos naturaes de Samaria, dis o Evangelista, q̄ o Senhor lhe derã hũa reprehensam, & que lhe apontara hum inconveniente; a reprehensão já lá assim fica ponderada; o inconveniente ponderarei agora: *Filius hominis*, dis o Senhor, *Filius hominis non venit animas perdere:* Eu nam vim ao mundo pera botar a perder as almas. Pera botar a perder as almas! Aqui reparo: se os Di-



cipulos sô fallavão da vinda, ou decida do fogo pera a vingança: *Vis, dicimus, ut descendat ignis de Cælo*; porque fas Christo menção da perda, & morte das almas? *Filius hominis non venit animas perdere*; porque na vingança, que os dicipulos querião nos quis o Senhor dar a ver, como vossas almas costumão sahir de vossas vinganças; & pera mostrar, que dellas ou sahem feridas, ou mortas ajuntou a vingança com a morte: disse, que nam avia de tomar vinganças, sô porque as almas não morressem: *Filius hominis non venit animas perdere*. Nesta vingança, que os Dicipulos querião, que o Senhor tomasse, humas avião de ser as almas mortas; & nas que vós tomais, outras sam as almas, q morrem. Na vingança, que Christo avia de tomar, as almas mortas avião de ser aquellas, de quem elle se vingasse; na que vós tomais, as almas que morré, sam as mesmas q se vingão. E se Christo se nam quis vingar sô por nam matar almas alheas, vós como vos resolveis a ser vingativos, matando as almas proprias? Dircis, que as proprias podem outra ves arrepender-se. Assim passa, tão mitericordioso he nosso Deos como isso; mas pareciam a mim, que se ao depois vos aveis de arrepender da vingança, que tomais pera assim resuscitares; que agora a nam tomeis, pera que ao depois vos nam arrendais: pareciam que desistisfeis da vingança. q perdoasscis à zizania, pera que o trigo se não perca; que assim, dis Cristo, que o fes o bom Lavrador, por nam ver a seara perdida: *Sinite utraq; crescere: Ne forti è colligètes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum.*



O terceiro, & vltimo inconveniente, que o Lavrador considerou pera impedir a vingança aos criados, foy considerar, que elles o nam saberião vingar. Ora notai: Pera o Lavrador ficar vingado como avia de ser, & a rezam pedia, q fosse, os criados avião de ir fazer o mal nam á zizania, senão ao inimigo. q a tinha lançado á terra: *Super seminavit zizania*. Os criados nam avião de ir fazer mal à zizania; porque ella nam tinha culpa em nacer, supposto a semearão, avião de ir fazer mal ao inimigo, que a semeara, porque elle avia sido o culpado semeando: *Inimicus homo hoc fecit*. E com isto assim ser os criados sabião tam pouco tomar vingança, que a querião tomar sô da zizania, que nacera, & nam do semeador, que a semeara: *Vas, imus, & colligimus ea*. Grande rezame esta pera nam sermos nòs, os que nos vinguemos, & maior ainda pera que deixemos a Deos o cuidado de nos vingar, sabermos, que o nam sabemos fazer. Quereis, ficis, ficar bem vingados dos aggravos, que vos fazem? Quereis alcançar huma justa, & cabal satisfaçam das offensas, que vos fizerão, desconfiay de vós essa vingança, & confiaya de Deos; se a fiaves de vós, ha de ser pequena; se a fiaves de Deos, ha de ser grande. Disse o Lavrador que no tempo da ceifa avia de mandar aos cegadores, que colhessem a zizania, que a enfeixassem, & que a botassem no fogo, & ahi se consumisse: *Tempore messis dicam messoribus: Colligite primum zizania: Alligate ea in fasciculos ad comburendum*. Os criados deste mesmo Lavrador tratando do q se avia de fazer à mesma zizania, sô disserão que a avia



via de colher: *Vis, imus, & colligimus ea.* A culpa da zizania era aver sido perniciosã ao trigo; ella tinha sido a causa de não crescer, de não espigar, de nam aver tomado gram, por ter consumida a melhor sustancia da terra. Posto isto considerai, que avendose tomar vingança destes danos, o como os criados a querião tomar, & como o Lavrador a tomou. Os criados queriamna tomar colhendoa: *Vis, imus, & colligimus ea;* & o Lavrador, colhendoa, atandoa, queimandoa: *Ad comburendum.* Pois valhame noffo Senhor! a vingança, que os criados tomão da zizania he tam pequena, que elles se contentão com a recolher: *Colligimus ea;* & a do Lavrador he tão grande, que sô se dà por contente, & satisfeito com a queimar? *Ad comburendum.* Sim; que se os criados do Lavrador erão homês, o Lavrador era Deos: *Homo iste Christus est;* & quando os homês são os, que se vingão, a vingança he muito menor, a zizania recolhe-se: *Colligimus ea;* mas quando Deos he, o q os vinga, as vinganças são muito maiores; a zizania queimase: *Ad comburendũ.* Por isso eu digo, q se vos quereis ver bê vingados, q se quereis hũa justa, & cabal satisfação de vossos aggravos, descófieis de vós as vinganças, & as cófieis de Deos. Deos he o q as sabe, & pôde tomar; vós sois os, que nem sabeis, nem podeis tomallas. Pello menos os criados do Lavrador he certo, que nam sabião: avião de ir faser o mal ao homê semeador; & elles queriaõno ir faser à zizania semeada: *Vis imus, & colligimus ea.*

o b o E he muito pera notar, que estes criados nam sô ignoravão aquillo, de que se avião de vingár mas que

tam-



tambem nam sabião o tempo, em que avião de tomar a vingança. O seu desejo delles era irem logo cortar a zizania; & o Lavrador nam quis, que se cortasse entam, senam lá ao depois no tépo da ceifa, quando ella já tivesse fruto: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E que empportava (perguntára eu ao Lavrador) que empportava cortar a zizania antes no tempo, que o Lavrador dizia, que no tempo, que os criados dizião? antes no tépo da ceifa, que em outro mais cedo? Pera o rigor da vingança, que se tomava empportava muito. Notem: Cortar a zizania no tempo da ceifa era cortalla, quando ella estava com fruto; & ter a zizania fruto, & nam lho deixar lograr, isso era vingarse o Lavrador muy rigorosamente. Aquella arvore mysteriosa, de que falla o Profeta Daniel no capitulo quarto de sua profecia; teve varios tempos em que Deos a podia mandar cortar; podia se cortar em nacendo, podia se cortar crescendo, podia se cortar, quando tinha flores, & finalméte podia se cortar, quando dava frutos; & Deos N. S. deixando os primeiros tempos escolheo o vltimo: *Succidite arborem, dispergite fructus ejus.* E isso porque? Eu o direi: porque Deos estava muy offendido desta arvore, senam pello que ella em sy era, pello menos, pello que ella em sy representava: quise vingar com rigor; & pera que a vingança fosse rigorosa deixou de a fazer em hum tempo, & fella em outro, nam quando a arvore nacia, crecia, & florescia, senam quando frutificava; nam no tempo, que tinha muita flor, senam em o tempo, que tinha muito fruto: *Saccidite arborem, dispergite*



pergite fructus ejus. Pareceme a mim, que o nosso Lavrador aprendeo os rigores de seu castigo a cerca da zizania do rigor, com que Deos se vingá. Pera Deos se vingar da arvore, esperou pello tempo, em que ella tivesse fruto, & entam a mādou cortar: o bom Lavrador pera castigar a zizania, esperou pello tempo, em que ella avia de frutificar, & entam mandou, que a cortassem: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E se o Lavrador aprédeo de Deos N. S. esta liçam, aprendamola nós de ambos. Guardemos a fatisfaçam de nossos aggravos pera o dia, & tempo mais accommodado. E qual será elle? He o do juizo vñiversal. Entam se vingará Deos a sy, & nos vingará tambem a nós. Por isso aquelle dia nas divinas letras se chama dia de vinganças: *Dies ultionum.* Huma tomará Deos daquelles, que o offendem a elle; outra dos que nos offendem a nós. Entam dará fatisfaçam a nossos aggravos, premio a nosso soffrimento, & finalmente gloria a nossas almas, admittindonos em sua companhia lá na Bemaventurança. *Ad*

quam nos perducatur Dominus Deus

Omnipotens Pater, Filius, &

Spiritus Sanctus.

Amen.

S. D. A. M.

